

Consequências decorrentes do uso prolongado de Contraceptivos Medicamentosos: Uma Revisão Bibliográfica

Bruna Silva Gonçalves¹, Glérison de Moura Gomes²

Resumo: A contracepção hormonal é uma técnica bastante utilizada pelas mulheres, principalmente quando se decide realizar o planejamento familiar, tendo em vista que esta prática tem como principal função impedir a gravidez. Existem vários métodos disponíveis no mercado, porém existem informações importantes sobre este tipo de medicamento que a maioria das pacientes não conhece. Nesta percepção, o presente estudo teve como principal objetivo analisar as consequências do uso prolongado dos contraceptivos orais. Trata-se de uma revisão bibliográfica, pautada em um estudo descritivo exploratório, de natureza qualitativa que busca compreender a temática em questão através de dados que já foram registrados. Os dados da pesquisa serão obtidos a partir da base Scielo (Scientific Eletronic Library Online); Science Direct e Google acadêmico. Espera-se que o presente estudo avalie os principais danos à saúde causados pelo uso de contraceptivos. Por meio do estudo observou-se que o tromboembolismo é o risco mais frequente causado pela contracepção prolongada. A idade que mais faz o uso de contraceptivo hormonal encontra-se entre 15 e 25 anos de idade. De acordo com a literatura o contraceptivo mais utilizado é o hormonal oral. E notou-se também que a maioria das mulheres tem algum conhecimento sobre contracepção e seus riscos à saúde. Mesmo com informações básicas é importante antes de utilizar o contraceptivo hormonal é importante que se tenha uma orientação profissional para que se possa avaliar a existência de predisposição genética que possa se complicar com o uso de contraceptivos, e assim escolher o contraceptivo mais adequado.

Palavras-chave: Contraceptivos. Medicamentos. Efeitos adversos.

Consequences arising from prolonged use of Medication Contraceptives: A Bibliographic Review

Abstract: Hormonal contraception is a technique widely used by women, especially when it is decided to perform family planning, considering that this practice has as main function to prevent pregnancy. There are several methods available on the market, but there is important information about this type of medicine that most patients do not know. In this perception, the main objective of this study was to analyze the consequences of prolonged use of oral contraceptives. This is a bibliographic review, based on a descriptive exploratory study, of a qualitative nature that seeks to understand the theme in question through data that have already been recorded. The research data will be obtained from the Scielo (Scientific Eletronic Library Online) database; Science Direct and Google scholar. The present study is expected to evaluate the main health damage caused by the use of contraceptives. Through the study, it was observed that thromboembolism is the most frequent risk caused by prolonged contraception. The age that most makes use of hormonal contraceptives is between 15 and 25 years of age. According to the literature the most used contraceptive is oral hormonal. And it was also noted that most women have some knowledge about contraception and their health risks. Even with basic information is important before using hormonal contraceptive it is important to have a professional orientation so that one can evaluate the existence of genetic predisposition that may complicate with the use of contraceptives, and thus Choose the most suitable contraceptive.

Key words: Contraception. Medicines. Adverse effects.

¹ Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santa Maria (FSM). E-mail: bruna.landim@hotmail.com;

² Farmacêutico Generalista - UnP CRF-PB 3681. Especialista em Citopatologia Clínica – UnP. Especialista em Políticas Públicas, com ênfase no Apoio Matricial - NESCF/UEPB. Mestrando em Ciências da Saúde - CELP/FMABC. E-mail: gleristonmg@msn.com

Introdução

A vida sexual ativa traz muitas preocupações para as mulheres, sobretudo a gravidez indesejada, isso faz com que o método contraceptivo seja uma ferramenta de fundamental importância no planejamento familiar, ressaltando ainda a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e também controle do ciclo menstrual.

Os contraceptivos são divididos em métodos reversíveis e irreversíveis. Os reversíveis são métodos que quando se deixa de fazer o uso retoma a fertilidade da mulher, são eles: tabelinha, muco cervical, coito interrompido, preservativos (masculino ou feminino), diafragma, pílula anticoncepcional (AHO, ACHO e minipílulas), adesivo, implante, injeção hormonal combinada (mensal ou trimestral), pílula de progestágeno, DIU e ainda o espermicida. Em relação aos métodos irreversíveis, mesmo com o uso interrompido, a fertilidade não se retoma, como no caso da laqueadura e vasectomia (CASTRO, S. et al. 2015).

O Ministério da Saúde (MS) através da Assistência Farmacêutica na Atenção Básica disponibiliza contraceptivos orais, injetáveis, preservativos e também o DIU. São dispensados na Farmácia Básica de cada município e ainda nos (PSF's), com o objetivo de apoiar o planejamento familiar e contribuir na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Analisando o quadro de jovens atualmente, podemos observar que a vida sexualmente ativa começa bem mais cedo comparada com algumas décadas atrás, isso faz com que se tenha um uso prolongado de contraceptivos, além de se expor mais as doenças sexualmente transmissíveis, tendo em vista que antigamente esses índices eram bem menores. (ABTIBOL, et al. 2015).

O uso de contraceptivos é bastante comum entre a população feminina, porem existe alguns fatores que devem ser observados como, por exemplo, a idade da mulher, quadro de saúde, padrão de vida e principalmente planos com gravidez futura, por isso deve-se ter um acompanhamento médico para a escolha do contraceptivo adequado, levando em consideração que principalmente os contraceptivos orais e injetáveis possuem concentrações diferentes de hormônio.

O acompanhamento médico é importante, pois a maioria das mulheres não sabe que a contracepção traz prejuízos a saúde como aumento da coagulação sanguínea que pode gerar a trombose, infertilidade, maior probabilidade de desenvolvimento de cânceres, além dos

efeitos adversos mais comum como náuseas, dores de cabeça, e isso é decorrente da concentração de hormônio ingerida, nos casos das mulheres que fazem automedicação de contraceptivos principalmente com uso contínuo prolongado estão correndo grande risco a saúde por não ter conhecimento sobre o medicamento.

Tendo em vista o grande consumo de contraceptivos, torna-se importante fazer uma análise bibliográfica confirmando que o uso deste tipo de medicamento, contribui para o surgimento de diversos problemas de saúde, principalmente quando seu uso é prolongado,

A análise bibliográfica tem como objetivo buscar informações sobre os danos a saúde que foi desencadeada devido ao uso prolongado de contraceptivos, analisando a situação das mulheres tomando como base as informações encontradas na literatura científica.

Metodologia

O presente trabalho seguirá o princípio de um estudo descritivo exploratório, com a finalidade de realizar um levantamento literário sobre o tema e também fazer um registro dos dados obtidos assim como descrever os fatos observados durante o seguimento da pesquisa, por intermédio de uma revisão bibliográfica, que é uma pesquisa desenvolvida baseando-se em trabalhos que já foram produzidos como revistas, artigos científico e livros.

Consiste em uma pesquisa qualitativa, pois é um estudo que vai buscar dados para que se possa compreender melhor o tema em análise, apresenta um caráter subjetivo, não possui a finalidade de contabilizar os dados encontrados, buscando apenas uma compreensão da temática em questão através de dados que já foram registrados.

As fontes que serão utilizadas para o desenvolvimento desta pesquisa são em sua maioria de caráter eletrônico, sendo estas, armazenadas em portais como: Scielo (Scientific Eletronic Library Online); Science Direct e Google acadêmico..

Para um melhor desdobramento da pesquisa e também um bom entendimento do tema será utilizado, artigos científicos publicados entre 2013 e 2018, encontrados tanto na língua portuguesa como também na língua inglesa, no qual os mesmos abordam a temática a respeito das consequências decorrentes do uso prolongado de contraceptivos.

Resultados e Discussões

Com o propósito de analisar as consequências decorrentes do uso prolongado de contraceptivos hormonais medicamentosos, pelo sexo feminino no período de vida sexual ativa, serão apresentados e discutidos os resultados que foram obtidos através das informações disponíveis na literatura bibliográfica. As informações apresentadas estão organizadas de acordo com as variáveis em estudo.

Tabela 1: Riscos causados pela contracepção prolongada.

AUTOR	TÍTULO	RISCOS	ANO
REZENDE, Ariany Cibelle Costa, et al.	Riscos da utilização de contraceptivos orais	Tromboembolismo; Hipertensão	2015
SAKITA, Pâmela Thais C. da Silva; MEDINA, Wanessa Silva Garcia.	Uso de contraceptivos orais relacionados à trombofilia: uma revisão bibliográfica	Tromboembolismo	2017
ALMEIDA A.P.F.; ASSIS, M.M.	Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais	Câncer de mama	2017
SOUZA, Reinan do Carmo, et al.	Contracepção oral e fatores de risco em mulheres brasileiras: revisão integrativa	Tromboembolismo	2018

Fonte: Autores da Pesquisa

A tabela 1 apresenta os resultados relativos aos problemas de saúde causados pela contracepção prolongada. Como pode ser observado através da característica dos artigos encontrados o tromboembolismo venoso representa o risco à saúde mais preocupante ocasionado pelo uso contínuo de contraceptivos hormonais medicamentosos. Tendo em vista que alguns tipos apresentam maiores riscos a saúde quando comparado a outros, como no caso dos contraceptivos orais compostos de terceira geração, tendo em vista que o medicamento proporciona o aumento nas proteínas C e nos fatores de coagulação, ressaltando também que a probabilidade é maior quando associado a fatores genéticos.

Pode notar-se também o agravamento de casos de hipertensão, quando a paciente possui predisposição genética para a patologia, associada ao uso prolongado de

anticoncepcionais. Em relação ao câncer de mama, o risco se apresenta quando a paciente já possui fatores genéticos e inicia a contracepção medicamentosa precocemente, e ainda fazem uso contínuo por muito tempo. Levando em consideração que os contraceptivos hormonais favorecem a proliferação de células epiteliais, tanto normais quanto malignas se existirem, contribuindo conseqüentemente para o desenvolvimento da patologia.

REZENDE, Ariany Cibelle Costa, et al, realizou uma revisão sistemática da literatura, em 2015 e como os demais autores, também foi analisado um aumento dos riscos de tromboembolismo em usuárias de contraceptivos orais. Além disso, observou-se também que os contraceptivos podem afetar a pressão arterial, quando associada à predisposição genética para hipertensão e o tempo de uso do medicamento.

Em um levantamento bibliográfico realizado por SAKITA, Pâmela Thais C. da Silva; MEDINA, Wanessa Silva Garcia, em 2017, observou que a incidência de casos de tromboembolismo tem uma aumento de três a cinco vezes quando existe a interação com contraceptivos orais. O estudo também mostra que os contraceptivos de segunda geração apresentam menores riscos trombóticos quando comparados aos contraceptivos de terceira geração.

Ana Paula Ferreira de Almeida e Marianna Mendes de Assis também realizou uma revisão da literatura em 2017, e o estudo mostra que mulheres que possuem histórico familiar de câncer de mama e começa a contracepção hormonal oral precocemente, e ainda faz uso contínuo por muito tempo pode apresentar maiores risco de desenvolver câncer de mama. Além de analisar também os riscos para tromboembolismo como os demais autores, mostra a associação do contraceptivo com o agravamento dos casos de hipertensão.

Reinan identificou em seu estudo, no ano de 2018, que os anticoncepcionais hormonais orais mesmo possuindo baixa dosagem na composição ainda representam grandes riscos para o tromboembolismo, também se observou a preocupação nos casos de hipertensão das mulheres que utilizam os contraceptivos hormonais.

Tabela 02: Faixa etária que mais utilizam contraceptivos hormonais.

AUTOR	TÍTULO	ANO	IDADE
CASTRO, S, et al.	Métodos contraceptivos utilizados no planejamento familiar em mulheres de baixa renda em São Luís – MA	2015	15 a 20 anos
ANDRADE, Anderson Wilbur Lopes; LIMA, Ermeson Fablo Bezerra.	Avaliação dos efeitos dos contraceptivos orais sobre os níveis tensionais	2016	18 a 49 anos
ALMEIDA A.P.F.; ASSIS, M.M.	Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais.	2017	19 a 25 anos
MAGALHÃES, Amanda Valéria Pires; MORATO, Cléssia Bezerra Alves.	Avaliação do uso de anticoncepcional oral combinado como fator de risco para o desenvolvimento de trombose em mulheres jovens da cidade de patos	2018	18 a 29 anos

Fonte: Atores da pesquisa

A tabela 2 mostra os resultados referentes a faixa etária que mais utiliza este tipo de medicamento, tendo como base a literatura científica, onde pode se perceber que atualmente se tem uma vida sexual ativa precoce, e conseqüentemente o adiantamento do uso de contraceptivos.

Em um estudo de campo realizado em São Luiz do Maranhão, por CASTRO, S, et al., em 2015, verificou-se que a faixa etária que mais utilizava o medicamento contraceptivo estava compreendida entre 15 e 20 anos, tendo em vista que atualmente se tem um uso precoce de contraceptivos o que se leva a um uso contínuo prolongado.

ANDRADE, Anderson Wilbur Lopes; LIMA, Ermeson Fablo Bezerra, realizaram em 2016 um estudo entre universitárias, que se observou que a faixa etária que mais se utiliza a contracepção hormonal esta entre 20 e 25 anos, percebe-se uma pequena variação quando comparada com o autor anterior, porém compreende-se que são idades que podem ter seguimento por muito tempo.

ALMEIDA A.P.F.; ASSIS, M.M. 2017, também se identifica com os demais resultados, pois através de uma revisão bibliográfica observou que mulheres entre 19 e 25 anos estão entre as que fazem mais uso de contraceptivos hormonais, tendo em vista que são públicos que tem uso precoce e que tem mais probabilidade de desenvolver problemas devido ao uso contínuo prolongado.

MAGALHÃES, Amanda Valéria Pires; MORATO, Cléssia Bezerra Alves. realizou um estudo com jovens em 2018, e constatou que 88% da população estudada, que as mulheres que utilizavam contraceptivos hormonais tinham faixa etária entre 18 e 29 anos, o que de certa forma assemelha-se com os autores anteriores, por ser uma classe jovem.

Tabela 03: Tipo de contraceptivo mais utilizado

AUTOR	TÍTULO	ANO	CONTRACEPTIVO
LIMA, Patrícia Viana Carvalhêdo, et al.	Uso de métodos contraceptivos por usuárias de uma unidade básica de saúde	2015	ACHO INJETÁVEL
STECKERT, Ana Paula Panato; NUNES, Sabrina Figueredo; ALANO, Graziela Modolon.	Contraceptivos hormonais orais: utilização e fatores de risco em universitárias.	2016	ACHO
SOUZA, Reinan do Carmo, et al.	Concepção oral e fatores de risco em mulheres brasileiras: revisão integrativa	2018	ACHO
Olsen J.M et al	Práticas contraceptivas de mulheres jovens: inquérito domiciliar no Município de São Paulo, Brasil	2018	ACHO

Fonte: Autores da pesquisa

A tabela 03 corresponde ao tipo de contraceptivo medicamentoso mais utilizado, que de acordo com as informações encontradas, o anticoncepcional hormonal oral é no geral o

contraceptivo mais utilizado pela classe feminina, por apresentar fácil administração e também uma maior eficácia. Tendo em vista que pertencem ao tipo de contraceptivo disponibilizado pelo SUS.

LIMA, Patrícia Viana Carvalhêdo, et al, também em 2015, expos em seus resultados os anticoncepcionais hormonais orais como o método de escolha mais utilizado, e apresenta ainda que 36% das mulheres estudadas fazem uso contínuo deste tipo de contraceptivo por mais de 5 anos consecutivos.

STECKERT, Ana Paula Panato; NUNES, Sabrina Figueredo; ALANO, Graziela Modolon. no ano de 2016 realizou um estudo com universitárias e assim como os autores anteriores, apresentou o ACHO como método de escolha de contracepção mais utilizado, compreendendo 76,65% da amostra estudada pela autora.

SOUZA, Reinan do Carmo, et al, 2018, em seu estudo assim como os demais autores também apresentou como resultado os contraceptivos hormonais orais, sendo os mais prescritos e também os que mais são utilizados sem prescrição médica, tendo em vista a influência de amigas e familiares sobre a utilização do contraceptivo.

Olsen, J, M et al, em 2018 também apresentou como resultado o ACHO como o método contraceptivo hormonal mais utilizado pela mulheres entrevistadas, compreendendo 30,8% da pesquisa, o autor também expos o método injetável como o segundo método de escolha, compreendendo 28,9% do estudo.

Tabela 04: Satisfatoriedade do Conhecimento acerca dos ACHOs

AUTOR	TÍTULO	ANO	CONHECIMENTO
LIMA, Patrícia Viana Carvalhêdo, et al.	Uso de métodos contraceptivos por usuárias de uma unidade básica de saúde	2015	APONTA CONHECIMENTO
STECKERT, Ana Paula Panato; NUNES, Sabrina Figueredo; ALANO, Graziela Modolon.	Contraceptivos hormonais orais: utilização e fatores de risco em universitárias.	2016	APONTA CONHECIMENTO
ASSUNÇÃO, Patricia Nascimento, et al.	Métodos contraceptivos utilizados por mulheres	2017	APONTA CONHECIMENTO

	residentes na região sul da cidade de são paulo. Um tipo de estudo cap; conhecimento, atitude e prática		
SOUZA, Reinan do Carmo, et al.	Contracepção oral e fatores de risco em mulheres brasileiras: revisão integrativa	2018	APONTA CONHECIMENTO

Fonte: Autores da pesquisa

Na tabela 04, estão expostos os resultados correspondentes aos conhecimentos acerca dos anticoncepcionais hormonais orais, que de acordo com a literatura utilizada, a maioria das mulheres aponta algum tipo de conhecimento, variando entre as contra indicações e malefícios, o estudo aponta também que quanto maior o nível de escolaridade das mulheres, maior será o entendimento específico do assunto.

LIMA, Patrícia Viana Carvalhêdo, et al. em 2015 mostrou em seu estudo que 73% das mulheres entrevistadas aponta conhecimento sobre as desvantagens do contraceptivo hormonal oral, o auto expõe também que 57% das mulheres estudadas receberam orientação do médico.

STECKERT, Ana Paula Panato; NUNES, Sabrina Figueredo; ALANO, Graziela Modolon, em seu estudo realizado em 2016 mostrou que a maioria das participantes da pesquisa tinha algum tipo de conhecimento, como informações sobre o uso, o que fazer em caso de esquecimento, tendo em vista que o estudo foi realizado com universitárias o que contribui para um conhecimento mais específico sobre os contraceptivos.

ASSUNÇÃO, Patricia Nascimento, et al, no ano de 2017, realizou uma pesquisa e mostrou que 34% das mulheres que participaram do estudo apresentaram conhecimento sobre o contraceptivo hormonal oral, a autora também mostrou que a maioria das entrevistadas tinham nível de escolaridade considerável.

Para SOUZA, Reinan do Carmo, et al, em seu estudo que foi realizado em 2018, o conhecimento sobre os ACHOs está diretamente relacionado com o nível de escolaridade da mulher, de acordo com os resultados apresentados pelo autor 50% das mulheres entrevistadas

apresentam conhecimento básico sobre o uso correto e também dos efeitos maléficos dos ACHOs.

Considerações Finais

O estudo realizado viabilizou comprovar que os contraceptivos hormonais orais quando utilizados por muito tempo possibilita principalmente o desenvolvimento de tromboembolismo, além de complicar casos de hipertensão e de câncer de mama quando a mulher já possui predisposição genética.

O resultado do estudo mostrou que as mulheres fazem uso do contraceptivo hormonal precocemente e ainda fazem uso contínuo prolongado favorecendo o surgimento ou agravamento de algumas doenças. De acordo com os resultados apresentados o contraceptivo hormonal oral é o mais utilizado pelas mulheres, tendo em em vista que apresenta maiores riscos a saúde.

Atualmente as mulheres estão mais atualizadas em relação ao uso correto dos contraceptivos hormonais orais, bem como os riscos que podem causar a saúde. Existe também a orientação e explicação dos demais métodos contraceptivos, oferecidos pelos profissionais de saúde. A literatura mostrou que quanto maior a escolaridade maior é o conhecimento sobre os contraceptivos.

Para que não aconteçam tantos casos de problemas de saúde decorrentes do uso prolongado de contraceptivo, é ideal que não se faça uso de contraceptivo hormonal precocemente, tendo em vista que existem outros métodos que não são tão maléficos a saúde.

É importante que a mulher procure a orientação profissional antes do uso do contraceptivo hormonal, principalmente quando existe a predisposição genética para hipertensão e câncer de mama, o acompanhamento será importante também para evitar o surgimento de tromboembolismo, visto que representa o risco mais frequente dos contraceptivos hormonais medicamentosos.

Referências

- ABTIDOL, Clarice Silva et al. **Conhecimento de adolescentes de uma escola pública sobre os métodos contraceptivos.** 2015. Disponível em: <<https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/580>>. Acesso em: 08 out. 2018.
- ALMEIDA A.P.F.; ASSIS, M.M. **Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais.** Revista Eletrônica Atualiza Saúde, 5(5)85-93, 2017.
- ANDRADE, Anderson Wilbur Lopes; LIMA, Ermeson Fablo Bezerra. **Avaliação dos efeitos dos contraceptivos orais sobre os níveis tensionais.** Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/REF/article/view/38302/pdf>>. Acesso em: 22 out. 2018.
- ASSUNÇÃO, Patricia Nascimento, et al. **Métodos contraceptivos utilizados por mulheres residentes na região sul da cidade de São Paulo. Um tipo de estudo cap; conhecimento, atitude e prática.** 2017. Disponível em: www.revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ASA/article/view/1617/1268. Acesso em: 14. Maio. 2019.
- CASTRO, S, et al. **Métodos contraceptivos utilizados no planejamento familiar em mulheres de baixa renda em São Luís – MA:** Revista Interdisciplinar. Mestrado Profissional em Saúde da Família, São Luiz- Ma, v. 8, n. 1, p. '29-136, jan. 2015. Disponível em: <<http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/575>>. Acesso em: 13 maio. 2018.
- MAGALHÃES, Amanda Valéria Pires; MORATO, Cléssia Bezerra Alves. **Avaliação do uso de anticoncepcional oral combinado como fator de risco para o desenvolvimento de trombose em mulheres jovens da cidade de Patos.** 2018. Disponível em: periodicos.set.edu.br/index.php/facipesaude/article/view/6415/3151. Acesso em 15. Maio. 2019.
- LIMA, Patrícia Viana Carvalhêdo, et al. **Uso de métodos contraceptivos por usuárias de uma unidade básica de saúde.** 2015. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1715/pdf>. Acesso em: 15. Maio. 2019.
- MONTEIRO, Bruna Isabela Rezende; SANTOS, Marcos Antônio dos; HEINEN, Renata Correa. **Associação entre o uso de anticoncepcionais orais e o surgimento de eventos trombóticos.** Disponível em: <<http://revista.uniabeu.edu.br/index.php/SFM/article/view/2737/2310>>. Acesso em: 01 nov. 2018.
- OLSEN, J, M, et al. **Práticas contraceptivas de mulheres jovens: inquérito domiciliar no Município de São Paulo, Brasil.** 2018. Disponível em: www.scielo.org/pdf/csp/2018.v34n2/e00019617/pt. Acesso em: 15. maio. 2019.

REZENDE, Ariany Cibelle Costa, et al. **Riscos da utilização de contraceptivos orais**. 2017. Disponível em: jmhp.fiponline.edu.br/pdf/cliente=13-79391f2f382f8dd1853966c83ef5326b.pdf. Acesso em 10. Maio. 2019.

SAKITA, Pâmela Thais C. da Silva; MEDINA, Wanessa Silva Garcia. **Uso de contraceptivos orais relacionados à trombofilia: uma revisão bibliográfica**. 2017. Disponível em: unifipa.com.br/site/documentos/revistas/medicina/revistan9jandez2017.pdf#page=93. Acesso em: 13. Maio. 2019.

SOUZA, Reinan do Carmo, et al. **Contracepção oral e fatores de risco em mulheres brasileiras: revisão integrativa**. 2018. Disponível em: smsrio.org/revista/index.php/revista/article/view/403/355. Acesso em 11. Maio. 2019.

STECKERT, Ana Paula Panato; NUNES, Sabrina Figueredo; ALANO, Graziela Modolon. **Contraceptivos hormonais orais: utilização e fatores de risco em universitárias**: Arquivos Catarinenses de Medicina. Associação Médica Brasileira, Santa Catarina - Sc, v. 45, n. 1, p. 78-92, jan. 2016. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/64>>. Acesso em: 15 nov. 2018.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

GONÇALVES, Bruna Silva; GOMES, Glérison de Moura. Consequências decorrentes do uso prolongado de Contraceptivos Medicamentosos: Uma Revisão Bibliográfica. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.45 SUPLEMENTO 1, p. 90-101. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 16/05/2019
Aceito 17/05/2019